



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreve-se, vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 88000 por anno, e proporcionalmente por mostra, e trimestre: numeros avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
 Prodesse, non laedere.
 Queremos admoestar, não morder;
 Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

CORREIO.

CHEGOU a esta capital a 3 do corrente o estafeta ordinario da Bahia, com datas d'all do 1.º de Fevereiro, e da côrte de 15 de Janeiro, segundo as folhas que recebemos, quaes são:

—Correio mercantil, ns. 5, a 13; Grito nacional, 226 e 227; Civilisação, 44 e 45; Seculo, 317 a 320; Argos Bahiano, 31 a 36; o Medico do Povo, 55 a 64; Argos Cachoeirano, de 30, a 34; Almotacê (nova publicação na Cachoeira) de 1, a 4; Correio Sergipense, 95 a 97 do anno passado, 2 a 4 do corrente.

Dellas extrahimos o que se segue.

—Considerando as cousas no ponto de vista do partido dominante, marcha o Imperio em mar de rosas, nessa paz desorganizadora da moral, criadora do extermínio, mantenedora do arbitrio, e auxiliadora das publicas calamidades com q' parece q' Deus quer punir os nossos erros, e ensinarnos a melhor apreciar a volta do regimen constitucional representativo, que desapareceu desde o nefundo 29 de Setembro de 1848.

Os assassinatos reproduzem-se espantosamente por todas as provincias, e sempre mais ou menos, encontra-se a authority publica cobrindo com escandalosa protecção a cabeça do assassino: horrôr do facto, q' por immensos não mencionamos. Joze Pedro das Lages, e o Padre Campos em Pernambuco, alem de outros, não tem mãos a medir; e são agentes de Policia!!! Um tal Simplicio, delegado no Jardim (Ceará) irmão do famoso delegado assassino de Pajuhú (Pernambuco) não tem por executores de suas ordens se não o punhal, e o bacamarte. Por Sam Paulo, por Minas, pelo Rio, pela Parahiba, pela Bahia, emfim por todo o Imperio os assassinatos policiaes se succedem com espanto. Alem disso o barbaro recrutamento: não tem limites: é uma cruzada do governo demonio. O povo que geralmente professa os principios liberaes, e que vai escapando do morticínio, hade acabar no rigor da chibata, e no sorvedouro das cimpinas do Sul; e as influencias locais, que dirigem o povo, visto que o não chamão as armas para serem com elle taladas nos combates, ou cahirem sob o pezo do arbitrio, e de sentenças iniquas nos purões das presigangas, e nos cala-

bouços dos presidios e fortalezas militares, hão de ser victimas dos punhaes dos sicrrios. Não se cifra só neste estado horroroso a paz com que nos dota o governo da—Ordem.—O Inglez cusado nos tem como bloqueados por causa da portição que ainda prestaõ muitas authoridades ao infame trafico de africanos: na barra do Rio de Janeiro não só apresena elle embarcações que entende suspeitas por leves indícios, como revista os barcos costeiros, e os reduz a cinzas, quando os não conduz para Santa Helena; e ha pouco na Bahia ousou exigir do Presidente medidas tendentes a policia do porto, e até do forte do mar, chegando o caso a ponto desagradavel, de forma que da côrte estavam a partir embarcações de guerra inglezas, e nacioaes para aquelle porto, onde se temem insultos de maior consequencia, sendo causa dessas occorriencias trez embarcações portuguezas suspeitas de serem destinadas ao trafico; e é de notar que em todo o litoral do Imperio são os portuguezes os grandes traficantes de africanos, e encontrão escandaloso apoio da policia com quem repartem os infelises que escravisaõ: quatro factos de grandes desembarques e partilha vemos agora mencionados em portos de Pernambuco, e Alagoas. Parece que o governo contrahou com os contrabandistas portuguezes encherem elles o Brasil de africanos, em quanto que pelo recrutamento, e pelo massacre se diminuem os filhos do paiz! Miserrima actualidade, que sugere taes pensamentos!!! E é o Inglez que, calcando a pés a nossa nacionalidade, quer evitar-nos esse mal!!! Desgraçada epocha!!! E ainda aqui não fica a paz de que gosamos. Em quanto o nosso exercito nas campinas do sul defilha na inacção, e para lá se enviaõ diariamente centos e centos de brasileiros arrancados a lavoura e a industria, deixando em desamparo e em lagrimas suas esposas, filhas menores, e velhos páes; em quanto por um luxo de espercicio, de tyrannia, e de ante-patriotismo estão no sul tropas amontoadas sem nada se fazer, o dict-dor do Prats nos procura novos embaraços, e até, ou! desgraça! arma brasileiros contra brasileiros!!!

Eis dous periodos, donde tiramos essas tristes considerações.

1.º Pelotas 5 de Janeiro de 1851.

.....Se eu lue disser que ao serviço do Es-

gado visinho estão para mais de quatro mil homens desta Província, talvez não acredite; mas fique certo que é um facto incontestavel. Pessoa de todo o credito, moradora na campouha, e que ultimamente aqui esteve, e que sem duvida tem voto na materia, assim se exprime:

“ Eu digo e provo, se quiserem, que tem passado para o Estado Oriental mais de quatro mil brasileiros, uns fugidos do recrutamento; outros desertados dos diversos corpos de linha, e outros por não quererem ser chamados para o serviço da guerra. Um brasileiro do meu conhecimento, que acaba de deixar o serviço naquelle Estado, informou-me que o seu esquadron compoem-se de cento e tantas praças, e apenas tem 24 Orientaes sendo todos os mais brasileiros. A fôrça de Dionizio Coronel compoem-se de 700 homens, apenas cento e tantos não são brasileiros. Por aqui regulem o mais. ”

2.º *Le se no Jornal do Commercio.*

“ As ultimas cartas de Buenos-Ayres dão o General Guirido nomeado para uma missão especial. Qual estivesse não se sabia ao certo; mas os que ali despontam de mais agudos em politica, e girão nos circulos mais bem informados, tinham para si que se destinava á Báltia, Perú, e Nova Granada, onde seguramente o dictador nos quer levantar inimigos. Se eu tivesse a dita de conhecer alguns dos Srs. ministros, lhe aconselharia que não perdesse de vista a nova missão de Guirido. ”

Tanta ventura, tanta paz interna e externa, é in-negavel, só o governo dos luzos saquaremas nos podia dar: mil graças se lhe rendão!...

— Para maior felicidade nossa as fôres reapparecem no Pará; o presidente Fausto ficava dellas inferno; estragão o Rio grande do norte; e continuão em Campos com força.

— Tinha marchado do Ceará para os Iuhams o Corpo de policia com o seu commandante: corria que a causa dessa marcha fôra ter sido n'aquelle lugar publicamente espancado o commandante do destacamento.

— Os Sulistas do Rio grande do Norte, convencidos por experiencia que a politica dominante é diametralmente opposta aos vitaes interesses do paiz, delixirão de parte as vistas misquitolhas de interesses meramente locais, e se declararão membros do grande partido nacional, e promptos a sacrificarem-se pelas reformas geraes, que procurão obter os liberaes de todo o imperio, para firmarem nelle o verdadeiro governo monarchico-constitucional representativo franco e lil. Essa aquisição grandiosa em prol das idéas de uma constituinte, que nos salve do abismo a cujas bordas nos achamos tem sido summamente aplaudida pelo jornalismo da opposição; e nós, pequena fracção, na verdade, desse jornalismo, d'aqui saudamos tambem em nome dos nossos amigos da provincia aos novos correligionarios do Rio grande do norte.

Outro pronunciamiento notavel encontramos no partido liberal de San Paulo, o qual se reuniu em conferencia na Capital, e resolveo adoptar uma marcha uniforme de opposição, tendo por base reformas polli-

ticas e administrativas, taes como as necessarias para uma boa forma de eleição; para a temporariedade do senado; para fixar as incompatibilidades; para melhorar as leis judiciaes, militares, guarda nacional, terras, finanças, e instrucção publica &c: esperava-se que fosse brevemente publicado o programma dos liberaes Paulistas; e observa-se não só ali como em Minas, Bahia, Pernambuco, e mais provincias, que o primeiro dogma dos opposicionistas é a exclusão completa dos meios materiaes para a realisação dos designios do partido liberal, e sendo esta a melhor parte das associações politicas, é, a nosso ver, a que mais afflige a actualidade, porque lhe rouba as occasões de regar com sangue os seus principios de—ordem.

— Devia apparecer no Maranhão em Janeiro passado o—Argos-maranhense—nós o felicitamos, e lhe pedimos que se digue receber nos no numero dos seus correspondentes.

— No expediente da guerra de 16 de Dezembro achamos o seguinte:

“ Ao commandante das Armas remettendo-lhe o processo do tenente Pedro Ivo Viloso da Silva, ali se de que mande executar a sentença nelle proferida pelo conselho supremo militar de justiça. ”

Está pois decidido que acima do poder moderador estão as vontades e os caprichos dos ministros africanos: amnistias imperiales são burlas com taes ministros. São bem cabidas as reflexões da—Civillisação—em um brilhante artigo sobre esse facto escandaloso, que lida com os seguintes pensamentos:

“ Offrecer pois uma amnistia e logo depois tornal a sem effeito para um homem que se vêra a presenta: offerrecer segunda amnistia, mas fazer que o amnistiado se expatriasse, é sem duvida offerecer os actos de exercicio do poder moderador como favores, mas não como que tenham visias e alcance politico: é rebaixar a corda ao nivel dos particulares transigentes e contratando com quem queira acritas condições, que não são entretanto discutidas por uma das partes com quem lhas impõe. ”

“ Deixamos ver a corda elevada á verdadeira esphera em que a collocára a constituição, e presentimos os funestos effeitos que seu rebaixamento pode produzir. ”

“ A questão não é hoje de ser ou não condemnado o Capitão Pedro Ivo; é da falta de cumprimento de duas promessas d'amnistias; é da quebra da fé publica eu anada do ponto mais elevado de nossa administração. ”

E bem se pôde acrescentar—é da traição mais infame que tinha á commetter um governo vil.

— Fôrão nomeados desembargadores: para Pernambuco, os Srs. Gaetano Jose Santiago, Severo Amorim da Valle, João Lopes da Silva Coito, e Jeronimo Martimiano Figueira de Mello; para Maranhão o Sr. Joaquim Franco de Sá.

As nossos contemporaneos das provincias, e corte.

Temos regular e constantemente remettido esta folha a todos os periodicos, que tem tido abundancia de querer trocar conosco, mimosando-nos com as suas remessas; notamos porem que poucas vezes encontramos accusado o recebimento do fôcho, e por tanto somos obrigados a declarar as diversas redacções, que se por ventura tem havido faltas ou estravios não provem isso de nossa parte. Aproveitamos a occasião para declarar mais, que quase geralmente nos chegam os jornaes truncados, como se pode observar das notas de recebimento que fazemos, sempre que temos remessas, e não podemos atinar com a causa desse transtorno, que nos é summamente sensivel.

Peracuruta 17 de Fevereiro de 1851.

ASSASSINATOS.

Deus me livre que se saiba quem vai comunicar o que aqui acaba de acontecer: tenho medo de sofrer as penas do código fumaçal, que é o que governa cá por esses reinolados; mas pouco ou nada importando o meu nome, muito convem que o Sr. Presidente saiba, e providencie os desmandos, que nos vão barbarizando. O celebre malvado cabocolo Eusebio Rodrigues Ferro, capanga de João da Costa, e comedor das vacas de N. Senhora, na noite de 26 do passado assassinou com um tiro ao honrado e pacífico Amaro José Machado, empregando lhe duas ballas e 26 caroços de chumbo: viveo o infeliz ainda até as 7 horas da noite do dia 29, quando espirou deixando inconsolavel sua querida esposa, e quatro filhos menores. Antes de morrer declarou, que quem o mandára assassinar fôra seu cunhado Francisco Joze Rodrigues, irmão de sua mulher, e do Sr. delegado Mirandinha, e que o fazia por elle não consentir no continuo furto dos seus gados, e para não lhe pagar os que já havia consumido, e que elle particular e amigavelmente procurava haver: o publico está convencido desta verdade, porque é patente; mas o malvado tem a seu favor o prevelegio de ser dos bemaventurados da epocha, dos da grei que Deus elege para nos dominar e moralisar com esses actos de virtude christan!!!

Oito dias depois da falecimento do desgraçado pai de familia Machado, foi tambem assassinado pela policia o malvado cabocolo Ferro, que lhe havia roubado a existencia: acabáráo com essa onça que vevia de ronho, e de ganhar dinheiro para beber sangue humano; porem é innegavel que o meio é tão reprovavel quanto deve ser o assassinato de um homem, que devia morrer, sim, mas pela lei, e para exemplo, e não de uma forma que escandalisa e demoralisa.

Nem de um, nem de outro processo se trata, o que não admira, porque isso por cá é moda: a policia d'aqui sabe matar quando lhe convem, mas de processos não entende; muito principalmente em casos como estes, que é necessario incommodar os de casa.

Declaração.

Avista da correspondencia acima julga-

mos devêr declarar, que houve equívoco nas primeiras noticias que aqui apparecerão sobre o manlante do assassinato do infelis Machado, sendo que por ellas nos guiamos no que dissemos em o nosso n. 76 de 27 de Fevereiro.

A T T E N Ç Ã O.

Sr. Redactor.

Quem acaba de presenciar o que vou relatar desespera das justicas do paiz, e certo de não encontrar recurso em quem authorisa semilhantes feitos, tem por unico consolo iovocar a attenção publica para avaliar o como actualmente se pratica com aquelles, que não tem a ventura de merecer as graças dos dominadores da terra.

O Sr. Ajudante Joze Borges Lial comprou em 16 de Julho de 1849, por escripto particular, que tem em seu poder, a seu intiado Raimundo Bento Gonçalves, trez escravos de que está de posse pacifica: esse Raimundo Bento constituiu-se devedor a Felix Antonio d'Araujo Lima, que o demandou e convenceo; não sei porem com que fundamento quer pagar-se nesses escravos; e para isso obteve ordem de os sequestrar, sem que desfizesse o titulo de posse que delles tem o Sr. Borges: um official de justiça, acompanhado de uma escolta, veio a esta casa do Sr. Borges á lhe tomar os escravos, e já trazia uma negra do numero dos trez, que por acaso encontrára em casa de Raimundo Bento. O Sr. Borges, com o titulo dos escravos negou se a entrega delles, e sem emprego de força exigio a escrava apresionada, que lhe foi restituida.

Voltou o official, e por certo esfeitou o seu ramalhete, de firma que appareceo na—voz da verdade—cujos homens o delião o Sr. Borges: por não commungar com elles, uma tremenda accusação toda falsa, e calumpiosa. Foi isso bastante para se apresentar aqui a 15 do corrente pelas 6 horas da manhã uma escolta de 16 praças de Policia commandada pelo Sr. Tenente Henrique: como achassem a casa feixada a destelharão em dous lugares, e a devassarão, e como ahí nada encontrassem, derão as 10 horas do dia no sitio caldeirões, onde eu me achava; cercárão, e correrão a casa, e passarão ás rossas e matas onde preunderão os escravos, e derão com varetas d'armas em uma minha escrava pejada, em risco de a fazêrem abortar.

Mas n'um coração amigo
Que avalla a desventura,
Sempre encontrei doce abrigo
P'alguns males achel cura.

VIII.

D'esses amigos de outr'ora
Alguns ingratos me são;
Tambem o meu coração
Fementidos illudirão:
Esses males, que vos seguem
Com tamanha assiduidade,
São males que me perseguem
Co'a mesma tenacidade.

IX.

N'estas estranhas regiões,
Aonde a meu pesar vivo,
Não ha um só limitivo,
Que quebrante minhas dores;
Aqui meu pesar recresce
Cada vez... de dia em dia,
Como se fim não tivesse
Toda a dôr, toda a agonia.

X.

Do ente que mais adoro
Tambem vivo separado,
Amargurando o meu fado
Maldisendo o meu viver;
Supporta, pois, caro amigo,
De tua sorte o rigor,
Arrasta teu fado imigo
Que ha de ter fim tua dor.

XI.

Longe dos doces agredos
Das caricias maternais,
Longe do que adoro mais
Meu saudoso coração,
Vive nutrida mihi'alma
Pel o fantasma da esperança,
Que meu espirito acalua
Com promessas de bonança.

XII.

Ah! talvez que em breve brilhe
O santelmo salvador,
E que aos arquejos da dor
Se succedão presenteiros
Extasis de felicidade...
Nas mãos do Supremo Deus
De prodigio, e de bondade

Deposito os dias meus.

O. iras 17 de Janeiro de 1851.

J. M. Pereira de Alencastre.

Ao Illm. Sr. Tenente Coronel Joze Mauricio da Costa Pestana, preso na Cadeia de Oeiras.

SONETO.

De firino rancor, brutal, injusto,
Victima infelis, gumes perseguido
Nesse carcere donde consumido
Teus clamores ouzir, fazes a custo.

Ah! Não succumbas, animo robusto;
Oppom te sempre ao monstro desabrido,
Que para o innocente, o opprimido,
Ha Juiz vingador, Supremo, e justo.

Se da inveja esses filhos monstruosos,
Hje damnao com rábida violencia,
Os dias teus, á Patria proveitosos,

Ao longe vê do Vate a Providencia,
Cotôr te entre amigos numerosos,
A Liberdade, e a candida Innocencia.

Por M. C. Castello-branco, e Silva.

Anuncia se a publicação de um jornal de baixo do titulo=RECREIO LITERARIO= Periodico Literario e scientifico, que sahirá uma vez por mez em folheto com 8 a 16 paginas. Assignaturas a 4\$000 annuaes, pagos na entrega do primeiro numero que sahirá no corrente mez; as assignaturas recebem-se nesta Typographia.

=====A T T E N Ç Ã O. =====

Na Loja do Tenente Angelo Custodio Ferreira na rua do fogo, ainda existe á venda um resto de vigéssimos da Loteria do Rio de Janeiro; na mesma loja continua a chegar com muita regularidade pelos correios da Bahia numeros das loterias acima, Quem se não arriscará aos 20:000:000? no mesmo estabelecimento tem á venda grammaticas das linguas Nacional, Franceza, Inglesa, e Latina.